



II Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica  
II EnICT  
ISSN: 2526-6772  
IFSP – Câmpus Araraquara  
26 e 27 de Outubro de 2017



## DESNOTÍCIA: JORNALISMO OU HUMORISMO? ESTUDO SOBRE UM GÊNERO DISCURSIVO

Pamela Leite de Moraes<sup>1</sup>, Rafael Prearo-Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso Técnico Integrado em Informática do IFSP câmpus Bragança Paulista, pamlemoraes@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus São José do Rio Preto. Mestre em Linguística pela Universidade Cruzeiro do Sul. Docente do Instituto Federal São Paulo (IFSP campus Bragança Paulista), rprearo@ifsp.edu.br

**Área de conhecimento** (Tabela CNPq): Teoria e Análise Linguística – 8.01.01.00-3

**RESUMO:** As redes sociais estão cada vez mais presentes na vida cotidiana e podem ser utilizadas para vários fins, inclusive para a leitura de notícias. Muitas vezes, no entanto, veiculam textos que não trazem informações verdadeiras, como notícias falsas (*fake news*), que têm como característica desinformar os leitores, e as desnotícias, que têm como objetivo entretê-los. Para que se soubesse mais sobre o funcionamento das desnotícias, foram aleatoriamente selecionadas cinco desnotícias do site Sensacionalista.com e as respectivas notícias a partir de outros sites para compor o *corpus* deste trabalho, cuja fundamentação tem como base teórica a Análise de Discurso francesa. Os resultados apontam que as desnotícias, apesar de seguirem a mesma estrutura das notícias, não têm o objetivo de informar, mas, por fazerem parte do discurso humorístico, de parodiar e/ou satirizar os fatos para causar comicidade. Também foi possível concluir que o gênero desnotícia, para ser compreendido, implica a necessidade de conhecimento prévio (memória discursiva) da notícia e/ou dos fatos a partir do qual o texto se origina.

**PALAVRAS-CHAVE:** análise do discurso francesa; desnotícias; discurso humorístico.

### INTRODUÇÃO

As redes sociais têm sido usadas como grandes disseminadoras de notícias, algumas falsas e outras apresentadas como paródias. Essas (pseudo)notícias funcionam como uma estilização de cunho humorístico caracterizadas como desnotícia: gênero que parodia notícias e que circula pelas redes sociais, muitas vezes causando confusão para os leitores, que as tomam por verdade. Feitas essas considerações, decidiu-se investigar como se dá o funcionamento de uma desnotícia a partir de cinco notícias verdadeiras e suas respectivas desnotícias publicadas no site Sensacionalista.com no ano de 2017. O objetivo deste trabalho é, então, identificar como as desnotícias são construídas a partir de notícias reais e, em um segundo momento, analisar de que forma elas alteram o sentido das notícias das quais derivam.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Brandão (2005) explica que linguagem é uma atividade exercida entre falantes e que, ao produzirem linguagem, os falantes produzem discursos. Esses discursos são marcados em um tempo histórico e em um espaço geográfico, levando consigo todo um conjunto de valores culturais, sociais e ideológicos de uma comunidade.

Ao apresentar as características do discurso, Maingueneau (2013), explica que ele é produzido no bojo do interdiscurso, isto é,

só adquire sentido no interior de um universo de outros discursos, lugar no qual ele deve traçar seu caminho. Para interpretar qualquer enunciado, é necessário relacioná-lo a muitos outros – outros enunciados que são comentados, parodiados, citados (...). O simples fato de

classificar um discurso dentro um gênero (a conferência, o telejornal...) implica relacioná-lo ao conjunto ilimitado dos demais discursos do mesmo gênero. (MAINGUENEAU, 2013, p. 62)

Nota-se, assim, os discursos se sustentam em uma rede interdiscursiva, acessíveis por meio de uma memória também discursiva. Pêcheux (2010, p. 52), que afirma que memória discursiva é aquilo que, no âmbito da leitura, restaura os implícitos de que a leitura necessita, “a condição do legível em relação ao próprio legível”. Esses implícitos estão relacionados aos pré-construídos, aos citados, aos relatados, aos discursos-transversos, constituindo o imaginário individual e coletivo da sociedade e que possibilita a (re)produção de discursos.

Esses discursos citados, relatados, transversos podem ser observados na constituição do gênero desnotícias, que Figueira (2014, p. 101) define como “gênero discursivo originalmente virtual, humorístico, que parodia o gênero notícia, por meio da fabricação de notícias falsas e, muitas vezes, absurdas”. Segundo o autor,

é principalmente através da memória discursiva, dos já-ditos, que as desnotícias vão articular seus enunciados, fazendo paródia não apenas do gênero notícia. Para tal, associa-se majoritariamente a técnica de alusão, com a busca nos acontecimentos contemporâneos aos textos os discursos a serem reformulados e parodiados. (FIGUEIRA, 2014, 111).

Figueira (2015, p. 85) também afirma que o objetivo da desnotícias “não é informativo ou opinativo; (...) filiando-se, portanto, ao campo discursivo do humor, as desnotícias têm como propósito o riso, produzido pela paródia, pela mentira e pela encenação de uma verdade.”

Em relação ao discurso humorístico, Possenti (1998) sugere que as piadas podem ser classificadas de acordo com alguns mecanismos linguísticos de acordo com (i) fonologia; (ii) morfologia; (iii) léxico; (iv) dêixis; (v) sintaxe; (vi) pressuposição; (vii) inferência; (viii) conhecimento prévio; (ix) variação linguística; (x) tradução. Dependendo da piada, é possível que mais de uma das categorias acima seja acionada.

Entende-se, no entanto, que essa classificação não se limita somente a piadas, mas que também pode ser aplicada a outros gêneros do discurso humorístico, como as desnotícias. Na seção “Resultados e discussão”, apresentaremos em detalhes como algumas dessas categorias são acionadas para produzir humor nas desnotícias do site Sensacionalista.com.

## METODOLOGIA

O trabalho foi iniciado a partir da leitura e discussão de textos que tratam de aspectos gerais da Análise do Discurso francesa, especificamente os conceitos de interdiscurso e memória discursiva. Em seguida, direcionou-se o trabalho para a leitura e compreensão de artigos científicos a respeito de desnotícias.

Após esse processo, foram selecionados os textos que compõem o *corpus*, a saber, desnotícias publicadas no site Sensacionalista.com e suas respectivas notícias verídicas, cujo assunto foi escolhido de forma aleatória.

Segue abaixo a relação das desnotícias selecionadas e, em seguida, suas respectivas notícias publicadas em sites diversos e cujos fatos serviram de base para publicação das desnotícias.

- (1) Presidente é presa após *impeachment* e coxinha desmaia de alegria antes de saber que foi na Coreia do Sul
  - (2) Adriana Ancelmo ficará em casa sem internet, sem telefone e sem vergonha
  - (3) PSBD é a favor da cassação da chapa Dilma-Temer, fora Temer
  - (4) Para evitar outro vácuo, Bolsonaro usará traje espacial na próxima vez que cumprimentar Moro
  - (5) Lula ganha Nobel de Ficção por artigo de defesa na Folha
- 
- (1) Justiça aprova *impeachment*, e presidente da Coreia do Sul é deposta (Folha de S. Paulo)
  - (2) Adriana Ancelmo: a vida carcerária no Leblon (Época)
  - (3) TSE começa a julgar ação que pede a cassação da chapa Dilma-Temer (Agência Brasil)
  - (4) Jair Bolsonaro bate continência para Sérgio Moro, e reação de juiz viraliza (O Globo)
  - (5) Por que querem me condenar (Folha de S. Paulo)

Para o desenvolvimento da análise proposta, foram comparadas as características dos gêneros notícia e desnotícia, observando-se como cada um é composto. Em seguida, buscou-se descrever os aspectos discursivos e linguísticos previamente discutidos para a produção de comicidade, característica das desnotícias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira análise consistiu na observação das características das des/notícias. De forma geral, notou-se que ambos os gêneros seguem uma estrutura muito similar, mesmo em termos gráficos (Figura 1). Ambos são introduzidos pelo nome da seção em que se inserem (“mundo”, na notícia; “país”, na desnotícia), seguidos pelo título e o corpo do texto, composto por matéria e foto<sup>1</sup>.

Pela semelhança de características, a desnotícia pode, então, ser facilmente confundida com uma notícia verdadeira. O item variável é a forma como os fatos são abordados: na notícia, de forma jornalística, buscando-se a veracidade dos fatos de modo a informar o leitor; na desnotícia, de forma humorística, parodiando-se os fatos de modo a entreter o leitor. A seguir, estão descritas como essas paródias funcionam. Para isso, será considerada a classificação segundo proposto por Possenti (1998).



**mundo**

### Justiça aprova impeachment, e presidente da Coreia do Sul é deposta

DE SÃO PAULO  
DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

95992017 © 23K28 - Atualizado em 14/03/2017 às 00:04

Erros: esse conteúdo foi alterado

Compartilhar

O Tribunal Constitucional da Coreia do Sul aprovou nesta sexta-feira (10) a deposição da presidente Park Geun-hye, 65. A decisão é tomada seis meses após escândalo de corrupção e tráfico de influência que a levou cair em desgraça.

A mandatária sofreu impeachment sob a acusação de subornar congressistas como Samsung, Hyundai e LG, a doar em fundações de sua melhor amiga, Choi Soon-sil, em troca de favores.

Manifestações a favor e contra o impeachment de Park Geun-hye

**País**

### Presidente é presa após impeachment e coxinha desmaia de alegria antes de saber que foi na Coreia do Sul

Foi no interior de São Paulo que um jovem, com sua camisa verde e amarela, foi socorrido por sua mãe, que o encontrou desmaiado no chão de seu quarto. Pedro Mendonça, de 24 anos, desmaiou de alegria ao ler a notícia de que a ex-presidente foi presa após o impeachment.

O que Pedro não sabia, por não ter conseguido sequer terminar de ler o texto tamanha excitação, é que a manchete não falava da ex-presidente Dilma Rousseff, mas sim da ex-presidente sul-coreana Park Geun-hye.

FIGURA 1. Notícia (esquerda) e desnotícia (direita)

Fonte: Notícia disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1865224-justica-aprova-impeachment-e-presidente-da-coreia-do-sul-e-deposta.shtml>>. Acesso em 21 julho 2017.

Desnotícia disponível em: <<https://www.sensacionalista.com.br/2017/03/31/presidente-e-presa-apos-impeachment-e-coxinha-desmaia-de-alegria-antes-de-saber-que-foi-na-coreia-do-sul/>>. Acesso em 21 julho 2017.

<sup>1</sup> Para maiores detalhes a respeito da composição da estrutura de uma des/notícia, considerar Figueira (2015).

Notícia: *Justiça aprova impeachment, e presidente da Coréia do Sul é deposta*

Desnotícia: *Presidente é presa após impeachment e coxinha desmaia de alegria antes de saber que foi na Coréia do Sul*

Comparando esses títulos, pode-se ter a percepção de quebra de expectativa no enunciado da desnotícia. A expressão “coxinha”, usada muitas vezes para designar pessoas com visão política mais voltada para a chamada “direita”, foi popularizada durante manifestações contra o governo de Dilma, na qual pedia-se seu afastamento. Nesse enunciado, podemos encontrar elementos que o classificam tanto na área de conhecimento prévio, pela expectativa da direita (“os coxinhas”) quanto à saída de Dilma, e também pela inferência, reforçada pela foto veiculada, de que Dilma teria sido presa, quando na verdade foi a presidente sul-coreana, explicando o motivo pelo qual a pessoa “desmaiou de alegria” antes de verificar os fatos.

Notícia: *Adriana Ancelmo: a vida carcerária no Leblon*

Desnotícia: *Adriana Ancelmo ficará em casa sem internet, sem telefone e sem vergonha*

Adriana Ancelmo, ex-primeira-dama do Rio de Janeiro, teve sua prisão preventiva substituída por prisão domiciliar em um apartamento luxuoso no Leblon. O título da desnotícia traz um caso de paralelismo semântico, em que há a quebra da expectativa no último item apresentado. O uso dos termos “sem internet, sem telefone” pressupõe que haja algo semelhante no final (por exemplo, “sem televisão”, “sem rádio”, “sem contato com o mundo exterior” etc.). No entanto, tem-se o termo “sem vergonha” (“que não tem vergonha, que não tem pudor”), usado como gíria para definir pejorativamente pessoas (em geral, mulheres: “Fulana é uma sem-vergonha.”). Classifica-se este como um caso de mecanismo linguístico para produzir humor por meio do léxico.

Notícia: *TSE começa a julgar ação que pede a cassação da chapa Dilma-Temer*

Desnotícia: *PSBD é a favor da cassação da chapa Dilma-Temer, fora Temer*

Pode-se ver claramente a semelhança entre os títulos apresentados. Há mudança apenas no sujeito do enunciado (“TSE” para “PSBD”) e a adição de “fora Temer”. Quando se analisa o “fora”, deve-se levar em conta dois empregos possíveis: (1) o de exclusão, no sentido de “exceto” – lê-se que o PSBD pede a cassação da chama Dilma-Temer, exceto daquilo que se refere a Temer, logo, a cassação apenas de Dilma; e (2) no sentido “saia daqui” ou “suma daqui” – por ocasião de manifestações contra Temer, tem-se utilizado “fora Temer” como crítica a seu o governo e como pedido à saída dele. Na classificação usada, esse enunciado se encaixa em nos mecanismos de conhecimento prévio e de léxico.

Notícia: *Jair Bolsonaro bate continência para Sérgio Moro, e reação de juiz viraliza*

Desnotícia: *Para evitar outro vácuo, Bolsonaro usará traje espacial na próxima vez que cumprimentar Moro*

Neste caso, percebe-se a ambiguidade no uso da palavra “vácuo”, que pode significar “ausência de ar”, mas que também é um termo informalmente usado para definir uma situação em que um indivíduo é ignorado (“ficar no vácuo”). Quando, no título da desnotícia, espera-se que o “vácuo” referido seja ao segundo caso, temos uma quebra de expectativa quando é dito que “Bolsonaro usará traje espacial”, retomando o primeiro dos significados possíveis. Essa piada se enquadra nas classificações de léxico, uma vez que há essa quebra e o duplo sentido expresso por “vácuo”.

Notícia: *Por que querem me condenar*

Desnotícia: *Lula ganha Nobel de Ficção por artigo de defesa na Folha*

Pode-se observar que, no título da desnotícia, é preciso que o leitor tenha o conhecimento prévio a respeito do Prêmio Nobel e de sua importância no âmbito global (afinal, apenas uma pessoa – poucas vezes um pequeno grupo – é condecorada com o prêmio em cada categoria por ano). Também é necessário saber que não existe Prêmio Nobel de Ficção. Ainda assim, essa “premição” leva a pensar sobre o motivo pelo qual Lula mereceria levar este “prêmio”: por ter escrito o artigo intitulado “Por que querem me condenar”. Ao comparar os dois enunciados, percebe-se que a desnotícia está criando um prêmio falso para uma declaração falsa. O caso se encaixa na classificação de conhecimento prévio e inferência, uma vez que se infere, pelo título da desnotícia, qual é a visão de Lula e qual é a realidade.

## CONCLUSÕES

Após a análise de um conjunto de desnotícias, conclui-se que elas podem funcionar como uma retomada de outras notícias, em geral aquelas de grande repercussão e circulação. Esse gênero apresenta a estrutura similar a de uma notícia, mas parodia algumas informações apresentadas para causar comicidade, por meio do uso de certos mecanismos linguísticos. Para que seja possível compreendê-las, é necessário que o leitor possua conhecimento prévio acerca dos fatos por elas parodiados.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Filipo Figueira pela contribuição no desenvolvimento deste trabalho e pela disponibilidade em ajudar. Agradecemos também ao IFSP câmpus Bragança Paulista pela oportunidade de desenvolvimento deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ADRIANA Ancelmo ficará em casa sem internet, sem telefone e sem vergonha. **Sensacionalista**. 30 de março de 2017. Disponível em: <<https://www.sensacionalista.com.br/2017/03/30/adriana-ancelmo-ficara-em-casa-sem-internet-sem-telefone-e-sem-vergonha/>> Acesso em: 21 jul. 2017.

BRANDÃO, H. H. N. **Analisando o discurso**. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2005. Disponível em: <[http://museulp.org.br/files/mlp/texto\\_2.pdf](http://museulp.org.br/files/mlp/texto_2.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2015.

FIGUEIRA, F. O conhecimento prévio (ou memória) nas construções cômicas das desnotícias do blog The Piauí Herald. **Língua, Literatura e Ensino** (UNICAMP), v. 9, p. 101-112, 2014.

\_\_\_\_\_. Desnotícia e cena enunciativa: entre o humorismo e o jornalismo. **Língua, Literatura e Ensino** (UNICAMP), v. 10, p. 61-74, 2015.

JAIR Bolsonaro bate continência para Sérgio Moro, e reação de juiz viraliza. **O Globo**. Rio de Janeiro, 30 de março de 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/jair-bolsonaro-bate-continencia-para-sergio-moro-reacao-de-juiz-viraliza-21137812>> Acesso em: 21 jul. 2017.

JUSTIÇA aprova *impeachment*, e presidente da Coreia do Sul é deposta. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 09 de março de 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1865224-justica-aprova-impeachment-e-presidente-da-coreia-do-sul-e-deposta.shtml>> Acesso em: 21 jul. 2017.

LIMA, S. Adriana Ancelmo: a vida carcerária no Leblon. **Época**. 04/04/2017. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/politica/noticia/2017/04/adriana-ancelmo-vida-carceraria-no-leblon.html>> Acesso em: 21 jul. 2017.

LULA ganha Nobel de Ficção por artigo de defesa na Folha. **Sensacionalista**. 18 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://www.sensacionalista.com.br/2016/10/18/lula-ganha-nobel-de-ficcao-por-artigo-de-defesa-na-folha/>> Acesso em: 21 jul. 2017.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. ampliada. São Paulo: Cortez, 2013.

PÊCHEUX, Michel. Papel da Memória. In: ACHARD, Pierre. et al. **Papel da Memória**. Campinas: Pontes, 2010. p. 49-57.

PARA evitar outro vácuo, Bolsonaro usará traje espacial na próxima vez que cumprimentar Moro. **Sensacionalista**. 30 de março de 2017. Disponível em: <<https://www.sensacionalista.com.br/2017/03/30/para-evitar-outro-vacu-bolsonaro-usara-traje-espacial-na-proxima-vez-que-cumprimentar-moro/>> Acesso em: 21 jul. 2017.

POSSENTI, S. O discurso do humor: temas, técnicas e leituras. In: **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 25-40.

PRESIDENTE é presa após *impeachment* e cozinha desmaia de alegria antes de saber que foi na Coreia do Sul. **Sensacionalista**. 31 de março de 2017. Disponível em: <<https://www.sensacionalista.com.br/2017/03/31/presidente-e-presa-apos-impeachment-e-cozinha-desmaia-de-alegria-antes-de-saber-que-foi-na-coreia-do-sul/>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

PSBD é a favor da cassação da chapa Dilma-Temer, fora Temer. **Sensacionalista**. 28 de março de 2017. Disponível em: <<https://www.sensacionalista.com.br/2017/03/28/psbd-e-a-favor-da-cassacao-da-chapa-dilma-temer-fora-temer/>> Acesso em: 21 jul. 2017.

RICHTER, A. TSE começa a julgar ação que pede a cassação da chapa Dilma-Temer. **Agência Brasil**. 04 de abril de 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-04/tse-julga-hoje-cassacao-da-chapa-dilma-temer>> Acesso em: 21 jul. 2017.

SILVA, L. I. L. Por que querem me condenar. **Folha de S. Paulo**. 18 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2016/10/1823740-por-que-querem-me-condenar.shtml> > Acesso em: 21 jul. 2017.